

EDITORIAL

DOI

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27esp5-6>

Nada mais oportuno que estar na direção do Centro de Preservação Cultural da USP e ocupar o papel de Editora da Revista CPC neste momento tão importante de lançamento do Dossiê Educação Patrimonial. Minha trajetória de pesquisa em educação em museus, ou educação museal, como tem sido defendida mais recentemente no Brasil, sempre me fez estar próxima da discussão sobre a educação patrimonial sem, contudo, ter me aprofundado na especificidade do tema. Talvez exatamente pelas aproximações entre a ideia de educação patrimonial e educação museal, muitas vezes entendi que esses dois campos poderiam ser tratados de forma articulada ou mesmo pudessem estar sobrepostos. Contudo, a produção dos variados campos de conhecimento envolve teorias, mas especialmente práticas e atores em dados contextos históricos e, certamente, os campos da educação museal e da educação patrimonial têm compartilhado algumas dessas teorias, práticas e atores, mas também, em certa medida, se diferenciado.

O dossiê nos aproxima do campo da educação patrimonial de forma instigadora, crítica e aprofundada. Revela alguns dos conceitos envolvidos, aspectos sobre sua história e sobre políticas públicas associadas.

Leva a refletir sobre as ideias de patrimônio, de herança cultural e de memória coletiva. Apresenta reflexões e experiências concretas de educação patrimonial. Provoca, na direção de nos posicionar sobre quais tipos de práticas pedagógicas — transmissoras ou dialógicas, queremos valorizar. Mais importante que tudo, nos leva a enfrentar a necessidade de discutir, em última instância, sobre que educação estamos falando ao pesquisar e trabalhar com a educação patrimonial. É um material rico e fundamental para quem pensa e atua na valorização e no acesso ao patrimônio, e é um prazer enorme poder estar, de alguma forma, promovendo essa produção.

Martha Marandino

Editora